

## Editorial

É com enorme prazer que nós da Revista Intratextos publicamos damos continuidade ao Dossiê do XVII Seminário Discente do Programa de Pós-graduação em Ciências Sociais da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (PPCIS/UERJ). Intitulado “Um balanço da ‘balburdia’: a produção científica nas ciências sociais”, o seminário promoveu o diálogo e a troca de conhecimento entre graduandos, graduados, mestres, mestrandos, doutorandos e recentes doutores de diversas instituições brasileiras.

Vale salientar que o termo “balburdia” no título do seminário diz respeito à fala do ministro da Educação, Abraham Weintraub, que ameaçou cotar as verbas das universidades que “promovessem balburdia”. Dessa forma, os organizadores do evento ironizam a fala do ministro e destacam a importância da produção científica das universidades públicas brasileiras.

Ocorrido entre os dias 30 de outubro e primeiro de novembro de 2019, o Seminário foi organizado em dez GTs com as temáticas: Arte, imagem e cultura; Cidade, poder e resistências; Cultura, subjetividade e emoções; Família, gênero e gerações; Intelectuais, educação e política; Religiões, sociabilidades e formas de expressão cultural; Violência, cidadania e políticas públicas; Estado, política e representação e Teoria Social. Além de contar com um GT para estudantes de graduação. Os trabalhos que se encontram no presente dossiê são fruto de intensas discussões ocorridas nesse GTs.

Gostaríamos de agradecer aos professores Ana Paula Ribeiro (PPGECC/UERJ), Antonio Engelke (PPCIS/UERJ), Bruno Zilli (CLAM/IMS/UERJ), Gabriel Cid (PPCIS/UERJ), Lia Rocha (PPCIS/UERJ), Liliana Sanjurjo (PPCIS/UERJ), Marcelo Campos (PPGArtes-PPGHA/UERJ), Monique Carvalho (CApUERJ), Patricia Birman (PPCIS/UERJ), Paulo Jorge Ribeiro (ICS/UERJ), Raquel Carriconde (PPCIS/UERJ), Raquel Emerique (ICS/UERJ) e Roberta Guimarães (PPCIS/UERJ) pela disponibilidade de avaliar e comentar os trabalhos apresentados no seminário.

Em adição, gostaríamos de agradecer a comissão organizadora, composta pelos discentes do PPCIS/UERJ Alexandre Gaspari, Antonio Leonardo Lopes e Silva, Caroline

# Intratextos

Brito, Daniela Viana, Luma Doné Miranda, Marcia Menezes, Mariana Tafakgi, Natália Silva Trindade, Valéria Moura Toledo e Viviane Heringer Tavares.

A respeito do presente dossiê, nossa equipe estabeleceu que o dividiria em dois volumes. No presente volume o leitor encontrará cinco artigos. O primeiro, intitulado “A fotografia e as novas narrativas de resistências urbanas: uma simbiose antropofotográfica”, Wagner Maia da Costa reflete, através da teoria do filósofo francês Paul Ricoeur, sobre a repercussão de uma fotografia da ex-vereadora Marielle Franco feita pela fotógrafa Bárbara Dias. A partir do conceito de narrativa, o autor compreende as análises que podem surgir a partir dessa fotografia.

Com o título “O movimento que vem das margens: a atuação das mães ativistas na região da baixada fluminense, o segundo artigo, escrito por Sarah Elisa Luciano Araújo dos Santos, analisa a atuação das mães ativistas na região da Baixada Fluminense que perderam seus filhos motivados pela violência. A autora mostra o papel dessas mulheres em fazer o Estado reconhecer suas contradições e da luta pela modificação da estrutura social nessa região.

Escrito por Juliana Portela, o artigo “O sistema prisional brasileiro, violência e resistência: um estudo sobre a AFAPERJ.”, versa sobre o sistema prisional e a punição. A autora analisa a importância da família no contexto carcerário bem como os desafios enfrentados por esses. Para tanto, Portela faz um estudo de caso observando a Associação de Familiares e Amigos dos presos e Egressos do Estado do Rio de Janeiro.

No quarto artigo, intitulado “Xondaro Guarani: uma performance marcial indígena”, Nino Ramos analisa o xondaro, uma prática performática dos Guarani que combina dança e luta, através de suas experiências de campo na aldeia Guarani Tekoa Pyau em São Paulo.

Por fim, o quinto artigo, intitulado “O corpo indígena e o maquínico como atração popular: ‘Chefe Botocudo, mulher e criança’ nos palcos britânicos – 1821 -1823, Marina Cavalcante Vieira reflete sobre a apresentação intitulada “Chefe Botocudo, Mulher e Criança” onde um casal de indígenas brasileiros da etnia Botocudo e uma criança da etnia Puris, foram expostos nas principais cidades da Grã-Bretanha e Irlanda.

Desejamos uma boa leitura!

Equipe Intratextos.